

131

AGENCIAMENTO JUVENIL: MODOS DE SUBJETIVAR EM EQUIPES DE TRABALHO EDUCATIVO. *Alice de Marchi Pereira de Souza, Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto (orient.) (UFRGS).*

Este estudo é desenvolvido no contexto de intervenção do projeto de extensão "ESTAÇÃO PSI" (Estudos e Ações em Políticas de Subjetivar e Inventar- Depto. de Psicologia Social e Institucional) na assessoria ao programa de trabalho educativo desenvolvido numa organização pública federal. Este programa oferece, junto com instituições na rede de políticas públicas juvenis, atividade laborativa em estágio remunerado para adolescentes entre 16 e 18 anos que cumprem medida sócio-educativa. A equipe do programa é formada por servidores da organização pública, professora e estagiários de psicologia da Universidade. Propomos a problematização de como se dá o processo de subjetivação nos modos de trabalhar desta equipe no cotidiano do atendimento destes jovens. Como metodologia utilizamos a cartografia para situar o processo de subjetivação da equipe dentre as multiplicidades de formas de ser que caracterizam o programa produzido por pessoas, práticas e políticas (G. Deleuze e F. Guattari). A cartografia percorre o *diário coletivo* elaborado pelos membros da psicologia integrantes da equipe, durante 2003 e 2004. Nesta experimentação traçamos as linhas do mapa-diário quanto aos modos de subjetivar produzidos pelas marcas das trajetórias dos jovens na equipe e atualizamos os bloqueios, impasses e rupturas constituídos nos modos de trabalhar nas políticas públicas. A análise aponta que os efeitos do trabalho com estes jovens potencializam formas de reterritorialização do lugar tradicional do saber médico-psico-pedagógico: de quem "vem para curar" para quem vem analisar as transformações na própria equipe e a criação de outros modos de se relacionar com o modo de ser juvenil no contemporâneo.